

Editorial

Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis: 15 Anos Integrando as Ações em DST

Depois de ter participado do 1º Congresso Mundial de DST, realizado em San Juan, Porto Rico, em novembro de 1981, percebi que um grupo de colegas trabalhava forte nas questões de DST em nosso país.

Com a participação e o apoio de vários colegas de Niterói/Rio de Janeiro, em 1982, foi criado, na Associação Médica Fluminense, o Departamento Científico de DST, e ao mesmo tempo uma sociedade científica: a União Fluminense Contra as DST. Esta última era também um capítulo estadual da União Brasileira Contra as Doenças Venéreas, entidade criada em 1975 com atuação marcante em todo o Brasil.

Com o passar dos anos sentimos a necessidade de desvinculação da União e criamos, agora com a participação de colegas de outros estados brasileiros, a Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (SBDST). O ano era 1988, no mês de agosto.

Em 1989, mais uma vez fomos ousados. Lançamos, em parceria com o Setor de DST da Universidade Federal Fluminense, o *DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, periódico científico, atualmente indexado. Este já faz parte do acervo de quase todas as bibliotecas médicas brasileiras. Várias bibliotecas e entidades estrangeiras também possuem nossa revista, inclusive a Biblioteca do Congresso Americano, uma das melhores e maiores do mundo.

Atualmente, publicar um artigo no *DST* é ter certeza de que mais de 20.000 profissionais poderão ter acesso ao trabalho, além de ser possível recuperar os artigos em bases de dados da Bireme ou diretamente em nossas páginas na internet (www.uff.br/dst/ ou www.dstbrasil.org.br).

Em 1991, usando o cinema e as galerias de arte da Universidade Federal Fluminense, levamos a cabo a I Conferência Internacional de DST/Aids, reunindo em Niterói mais de 600 participantes. Vários professores brasileiros renomados na época e outros que ficariam notáveis tempos depois estiveram presentes. Do exterior, participaram pesquisadores de Espanha e Suécia.

Como acontece na maioria das vezes que surge uma nova sociedade, esforços pessoais suplantam as ações coletivas no início da jornada. Entretanto, como o alicerce dos estatutos define a entidade como democrática, com

regras claras para as ações, os trabalhos foram evoluindo e novos colegas, em todo o Brasil, foram se aconchegando ao grupo.

Pesquisas, eventos, ações em educação em saúde, publicações científicas corriam nas veias de nossas parcerias.

O trabalho foi, pouco a pouco, ganhando respeito, em todo o Brasil e também no exterior.

Depois de vários eventos regionais e a experiência internacional, embora bem pequena, já iniciada, realizamos o *DST in Rio*. A primeira versão, foi em 1996 e a segunda, em 1998. Ambos com mais de 1.000 participantes cada e com rasgados elogios à parte científica. Sem modéstia, os participantes, ouvintes e conferencistas brilharam. Na verdade, já na abertura, todos fizemos, literalmente, um *show*.

Seguindo a trajetória de tornar a SBDST uma entidade realmente nacional, conseguimos articular para que o Congresso da SBDST saísse do Rio de Janeiro. A essa altura, a SBDST fortalecia-se a cada instante, pois a filosofia democrática, participativa, era e ainda é o carro-chefe de nossas ações. Em 2000, sob a presidência do colega Ivo Castelo Branco Coêlho, o *DST 3 in Fortaleza* foi um completo sucesso. Sucesso científico, de público e de entrosamento com os órgãos públicos, ONGs e sociedade civil organizada.

Não paramos. Em setembro de 2002, o 4º Congresso da SBDST, *DST 4 - Manaus 2002*, com o comando dos colegas Adele Schwartz Benzaken e José Carlos Gomes Sardinha, apresentou-se com entrosamento impecável com os inúmeros representantes dos órgãos públicos, privados, ONGs, sociedades de profissionais de saúde (médica, enfermagem, odontológica...) nacionais e internacionais. Aliás, esta fora a marca desde o primeiro evento da sociedade.

O desempenho desses colegas da Regional Amazonas, foi simplesmente magnífico. A diretoria da SBDST, assim como todos os parceiros, especialmente o Programa Nacional de DST e Aids, Fundação Alfredo da Matta, Organização PanAmericana da Saúde, diversas Organizações da Sociedade Civil, laboratórios farmacêuticos serviram de apoio nos mais diversos quesitos.

Estamos conseguindo dar vazão a vários ideais e, com certeza, hoje, somos um grupo de amigos, de profissionais que, respeitando nossas individualidades, estamos

agregando esforços para enfrentar, com organização, os problemas das DST.

O grupo está se solidificando. O diálogo, a honestidade, a competência e a perseverança de cada um, tem sido determinante para o avanço. Evoluimos para formar regionais estaduais, que agora já são nove: Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Para que pudéssemos chegar onde estamos, contamos com a ajuda de várias instituições. Tentar registrar, aqui, todos os nomes ficaria extenso. Todavia, com certeza, nesses 15 anos de edição do *DST-JBDST* todos estão contemplados. E, a cada um, dizemos obrigado.

Todavia, muito mais precisa ser feito. Muito mais pessoas e entidades necessitam engajar-se nessa luta, oferecendo críticas, propostas e soluções.

Durante o evento de Manaus, Recife foi escolhida para sediar o próximo evento: DST 5, Recife 2004 sob o comando da colega Maria Luiza Bezerra Menezes.

Entretanto, como não podia ser diferente, mais desafios, e dos grandes, apareceram no nosso caminho. O Programa Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde, numa atitude

marcante, oferece à SBDST a condução de dois megaeventos: o V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e Aids e o I Congresso Brasileiro de Aids.

Após várias conversas, foi firmada uma parceria. Na verdade, continuidade de nossas parcerias, só que agora muito mais vultosa, para a realização dos três congressos num único local, mesma data e uma só presidência. E mais, filosófica e estruturalmente um único congresso.

Em 2004 não percam o V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, DST 5; o V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e Aids e o I Congresso Brasileiro de Aids que ocorrerão em Recife, no período de 29 de agosto a 1^o de setembro.

Assim, invocamos àqueles que acreditam que um grande trabalho depende de pequenas contribuições se associarem ao grupo. Sua participação, mais do que bem-vinda, é necessária. Para nós, decisiva. Porque você faz diferença.

MAURO ROMERO LEAL PASSOS
1^o Presidente, atual Diretor Científico da
SBDST e Editor-chefe de JBDST